

A BIBLIOTECA SAINTE-GENEVIÈVE: testemunho de uma visita, Paris, maio de 2019

SAINTE-GENEVIÈVE LIBRARY: testimony of a visit, Paris, may 2019

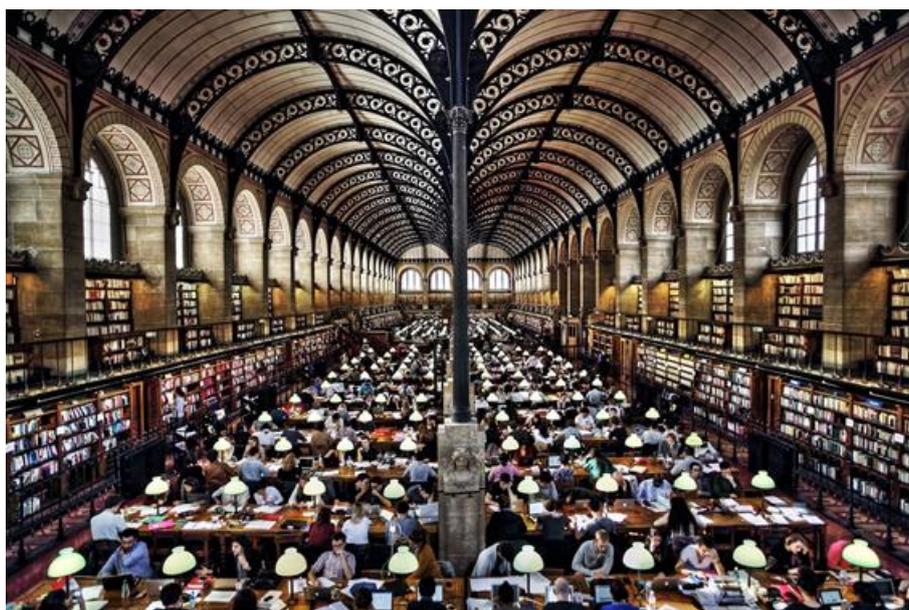
Isabel Pereira Leite

Resumo: Simultaneamente patrimonial, pública e interuniversitária, a Bibliothèque Sainte-Geneviève (BSG) fica no coração de Paris, em pleno Quartier Latin, mesmo ao lado do Panthéon. Apresenta características notáveis, não só pelas coleções que encerra, como também pelo magnífico edifício que ocupa. Foi lá que, durante uma semana, realizamos um curto estágio, em maio de 2019, no âmbito do programa ERASMUS+. Neste texto, procuramos ilustrar, em traços largos, aspetos importantes da sua história, funcionamento, organização e programação. Assim, das coleções aos leitores; dos recursos humanos ao orçamento; da política científica à implementação do novo sistema informático; das atividades de conservação e restauro ao projeto de fusão com a Bibliothèque Sainte-Barbe, tentamos, dentro das nossas limitações, pintar o retrato de uma das maiores bibliotecas de França. Tendo sido seguido um plano de estágio especificamente preparado para a ocasião, são, ainda, mencionados alguns detalhes que, ao longo desse período, observamos.

Palavras-chave: Bibliothèque Sainte-Geneviève, Paris; Estágio; Programa Erasmus+.

Abstract: Being a national, public and academic Library, Sainte-Geneviève Library (BSG), in the heart of Paris, right in the middle of Quartier Latin, at Place du Panthéon, has very special characteristics which, in a necessarily brief presentation, are mentioned in this text. Its magnificent building and precious collections are the main reason, along with a history of more than 1.000 years, for the importance and fame BSG has been gathering over the centuries. We were given the chance of a small trainee period at BSG, in May 2019, within the frame of ERASMUS+ program. This is why we were able to discover very interesting details about BSG collections, organization, functioning and programming. From the medieval manuscripts to the 2019 editions; from readers to staff; from the scientific politics to this year's budget; from the restoration works to the ongoing fusion with Sainte-Barbe Library, we tried to honor, with this text, BSG and its name.

Keywords: Bibliothèque Sainte-Geneviève, Paris; Trainee program; Erasmus+ program



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/mhuette/30040130810>

L'École des Beaux-Arts

*Dans une boîte de paille tressée
Le père choisit une petite boule de
papier
Et il la jette
Dans la cuvette
Devant ses enfants intrigues
Surgit alors
Multicolore
La grande fleur japonaise
Le nénuphar instantané
Et les enfants se taisent
Émerveillés
Jamais plus tard dans leur
souvenir
Cette fleur ne pourra se faner
Cette fleur subite
Faites pour eux
A la minute
Devant eux.*

Jacques Prévert

Breve contextualização histórica



Fonte: A autora

A Bibliothèque Sainte-Geneviève, hoje simultaneamente biblioteca patrimonial e interuniversitária, tem as suas raízes na Alta Idade Média. Perdurando no tempo, entre vicissitudes várias, nela se assinala o cunho da Regra Agostiniana e da ligação à Universidade de Paris. Destruída, reergue-se sob a proteção real e a generosidade de mecenas.

Tendo sobrevivido praticamente incólume à Revolução Francesa, acaba, meio século depois, por ocupar um edifício que para ela é construído de raiz.



Fonte: A autora

Situado na Place du Panthéon, em Paris, o belo edifício que alberga, desde meados do séc. XIX, as magníficas coleções que hoje constituem o acervo da BSG, foi construído pelo arquiteto Henri Labrouste, entre 1843 e 1850.

De estrutura vertical, imponente, possui uma característica extraordinária – no entablamento das arcadas, transformado em catálogo de inúmeras páginas, Labrouste faz gravar 810 nomes que ilustram o percurso cultural da Humanidade, de Moisés a Berzelius, químico sueco que morre em 7 de agosto de 1848. A ideia de uma “fachada falante” surgira a Labrouste, precisamente em julho desse ano.

Este “Catálogo Monumental” define-se numa correspondência direta com as coleções que a BSG conserva e disponibiliza. Evoca os imensos quilómetros de prateleiras repletas de obras que em si contêm o saber do Mundo, a universalidade da cultura escrita.

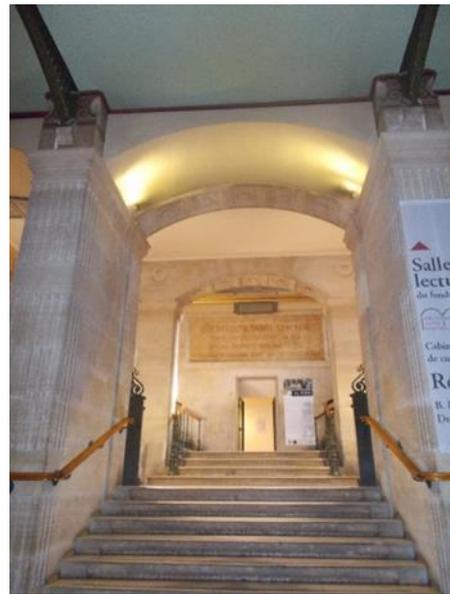
Aliás, vários dos 36 bustos em mármore que constavam do *Inventaire des Biens Meubles et Immeubles de l'Abbaye de Sainte-Geneviève*, por altura da sua extinção, em 1790, figuram hoje na Sala de Leitura dos Reservados, na própria BSG. Representando personagens incontornáveis da cultura do seu tempo, aqui estão os principais homens das artes e das letras do *Grand Siècle*.

Além dos já referidos bustos em mármore, destacam-se, ainda, 22 retratos a pastel dos Reis de França, executados entre 1680 e 1682. Figuram nas paredes da sala, como se numa galeria se encontrassem. Convocam-nos e chamam a nossa atenção para a existência de um tempo contínuo. De S. Luís, o primeiro retratado, a Luís XIV, o último, existe um fio condutor que deixa bem patente que entre o saber e a monarquia existe um direito divino incontestável e omnipresente.

Merecendo destaque, também, a maquete da corveta *L'Aurore* (1768-1769), do Marquês de Courtanvaux, na qual viajou Alexandre-Gui Pingré, astrónomo, geógrafo do Rei, chanceler da Universidade, membro da Academia das Ciências e último Bibliotecário da Abadia de Sainte- Geneviève, está à vista de quem entra, no grande átrio da BSG.

Do Gabinete de Curiosidades da antiga Abadia vieram objetos preciosos que se conservam num belíssimo estado – alguns exemplos disto são o bastão amazónico (séc. XVI), o escudo persa (séc. XVII) e o ornamento congolês (séc. XVII).

Recuperando, em breves traços, a caracterização do edifício, vale a pena mencionar o átrio de entrada. Grandioso, mantém-se numa certa penumbra, a qual se dissipará quando, subindo a escadaria de honra, se entrar na grande Sala de Leitura. Das sombras para a luz – assim se fará a passagem.



Fonte: A autora

Uma nova coleção de bustos, que representa os vários domínios do conhecimento, em meados do séc. XIX, e uma série de frescos, pintados ao longo das paredes, como se de um jardim se tratasse, são deveras impressionantes.



Fonte: A autora

De referir, ainda, inspiradas na Renascença Italiana, as pinturas decorativas que observamos ao subir a escadaria. *A Escola de Atenas*, de Rafael, cópia executada por Paul e Raymond Balze, impõe-se naturalmente.

Entrando, então, na magnífica Sala de Leitura, eis que penetramos num verdadeiro Paraíso, espaço de luz, por um lado – existem 42 grandes janelas – e de recolhimento. Acima de tudo, uma sala de vida contidamente palpitante: autores e leitores convivem inspirados por uma arquitetura que se define em elegantes arcos e pilares nos quais se sustenta uma bela estrutura em ferro que, por sua vez, suporta a cobertura.

Discretos frescos nas paredes, arcos e colunas, madeiras nobres, com destaque para o carvalho; a presença do ferro, a par da grande tapeçaria feita nos Gobelins, em 1853, que encima o lugar onde se encontra o bibliotecário que vela sobre a Sala, contribuem para uma harmonia perfeita.

A força quase misteriosa que emana desta sala não nos subjuga. Atrai-nos. E faz com que não nos queiramos vir embora.

De facto, o que nos retém é o que nos murmuram as paredes, num convite incessante e irrecusável. É a sensação de estarmos no cerne da vida. Uma vida que principiou no início do séc. VI, quando Clóvis, cumprindo um desejo de Santa Genoveva, fez construir uma Basílica, em devoção a S. Pedro e S. Paulo, bem perto do que é hoje o Lycée Henri IV, em Paris. No séc. IX, entretanto, já a basílica, a abadia e a sua biblioteca eram conhecidas pelo nome da Santa Padroeira de Paris.

Com as Invasões Normandas, no séc. IX, este complexo é destruído, sendo reedificado no séc. XII. Os monges Agostinhos instalam-se na abadia e interessam-se pelo desenvolvimento da sua biblioteca. Data do séc. XIII um catálogo, eventualmente parcial, que dá conta da existência de 226 volumes.

Por vicissitudes várias, ao longo do séc. XVI, parte das coleções desaparece. No séc. XVII, porém, Claude du Molinet (1620-1687), bibliotecário de Sainte-Geneviève, cria o Gabinete de Curiosidades, ligado à biblioteca, a partir de objetos raros, muitos deles de cariz etnográfico. A proteção de Luís XIII e a generosidade de grandes mecenas permitem, aliás, que, em cerca de dois séculos, a Bibliothèque Sainte-Geneviève se reerga.

No séc. XVIII, a basílica é substituída por uma nova construção, que, em 1791, passa a ser denominada Panthéon des Grands Hommes. Na verdade, falamos do Panteão, ao lado do qual permanece, hoje, a Bibliothèque Sainte-Geneviève.

Com o advento da Revolução Francesa, e ao contrário do que, infelizmente, foi regra, as riquíssimas coleções da biblioteca não foram dispersas. Valeu a inteligente intervenção do então seu bibliotecário, Alexandre-Gui Pingré (1711-1796), que conseguiu mantê-las. Apenas as peças do Gabinete de Curiosidades acabaram espalhadas por várias instituições.

Em 1838, Henri Labrouste (1801-1875) é encarregado de projetar um novo edifício para albergar a biblioteca. É precisamente esta a construção que hoje se inscreve entre as notáveis de Paris, em pleno Quartier Latin. Trata-se, efetivamente, de um edifício classificado entre os monumentos históricos de França. Labrouste foi, sem dúvida, um dos fundadores da arquitetura moderna. A grande Sala de Leitura da antiga Biblioteca Imperial (Biblioteca Nacional), que ostenta o seu nome, é um outro exemplo de notável e inovadora modernidade.

Em 1961, André Leconte é encarregado de construir, em ligação com o edifício histórico, um outro, onde são instalados depósitos, gabinetes e a Bibliothèque Nordique. Existe uma passerelle que se atravessa para passar de um para o outro.

Há, ainda, um outro edifício anexado a este. Igualmente construído por Labrouste, fica exatamente ao lado da BSG, na mesma praça. Lá estão instalados alguns departamentos e trabalham diversos elementos que pertencem à equipa da BSG. É um edifício interessante, com uma escada interior em madeira, que liga os seus 5 andares.

Breve caracterização funcional

Sendo um exemplo notável, não pode deixar de se referir que um dos maiores e mais constantes desafios que se põem à direção da BSG se prende com a necessidade de encontrar um ponto de equilíbrio entre o seu carácter patrimonial e os seus imperativos funcionais, entre a raridade e riqueza das suas coleções e a diversidade dos seus utilizadores.

Ligada administrativamente à Sorbonne Nouvelle (Paris 3), faz parte, desde 1996, do consórcio que a junta a Paris 1, Paris 2, Paris 4 e Paris 7.

Horário de abertura

Sendo uma das mais importantes bibliotecas de França, não só pela riqueza das suas coleções, como também pela extensão do seu horário de abertura, a BSG, que mantém o estatuto de biblioteca de acesso gratuito, encontra-se aberta de 2^a feira a sábado, das

10.00h às 22.00h. Por ano, há um mínimo de 10 domingos em que a BSG se encontra, também, aberta.

NoctamBU+ é uma “marca” que se integra no plano plurianual “Bibliotecas Abertas+”, que visa a extensão dos horários de abertura das bibliotecas universitárias, sobretudo para proporcionar aos estudantes condições para que tenham sucesso nos seus estudos. A BSG é uma das bibliotecas aderentes.

Em 2018, a BSG esteve aberta 290 dias.

Coleções

“Dis-moi, où est-ce, la bibliothèque Sainte-Geneviève? À gauche du Panthéon, en venant de la rue Soufflot. Et c’est public? Oui. Tu verras, on y trouve tout ce qu’on veut” (Raymond Queneau - Les Derniers jours. 1936)

Existem mais de 2.000.000 de documentos na BSG.



Fonte: A autora

O Fundo Geral é sobretudo constituído por documentos publicados desde 1830. É a coleção mais significativa, em termos quantitativos.

Com mais de 1.500.000 obras, cerca de 15.000 títulos de periódicos e 85.000 documentos em microfiches/microfichas, a BSG possui um enorme manancial de recursos eletrónicos (formatos digitais, bases de dados, *ebooks*, etc.) que disponibiliza aos seus utilizadores.

Cobrindo todos os domínios do conhecimento, é um fundo pluridisciplinar e pluralista, na tradição do Enciclopedismo, que se inscreve mais nos domínios das Artes, das Letras e das Ciências Sociais e Humanas. As Ciências Jurídicas, a Economia e a Gestão são, também, áreas bem representadas. Até 2014, a BSG foi uma das recetoras do Depósito Legal. Presentemente, apenas recebe dos editores obras relativas a determinadas disciplinas.

Mantém-se um certo equilíbrio, no que diz respeito ao crescimento do Fundo Geral, nomeadamente nas temáticas tradicionalmente de maior peso. A política de aquisições, a partir do orçamento da BSG, tem vindo a permitir tal estabilidade.

A constituição da Bibliothèque Nordique resulta de uma doação que Charles-Maurice Le Tellier, arcebispo de Reims, faz, em 1710, à Bibliothèque Sainte-Geneviève. Começando por

ser um fundo de 500 volumes relativos aos países escandinavos, nunca deixou de ir crescendo, mesmo depois de 1790.

Em 1868, Alexandre Dezos de La Roquette, antigo cônsul de França na Dinamarca e Noruega, doa 1.500 obras, no que é seguido por outras personalidades ligadas aos países nórdicos. Em 1885, Henri Lavoix, administrador da BSG, estabelece contactos com editores, bibliotecas e homens das ciências e das letras escandinavas e consegue que as coleções da Bibliothèque Nordique passem a ter uma dimensão muito maior, mantendo-se, hoje, em constante atualização. São mais de 200.000 documentos, aos quais se juntam jornais diários de vários países nórdicos e um fundo patrimonial de cerca de 3.000 documentos em materiais diversos.

Atualmente, fora dos países nórdicos, não existe biblioteca mais rica do que esta em livros escandinavos. Daí, a sua enorme importância.

A Reserva é constituída por coleções patrimoniais antigas e modernas – 6.300 manuscritos (séc. VIII a XX), 160.000 volumes impressos, incluindo-se nestes obras antigas, raras e preciosas (1.450 incunábulos e 500 obras musicais dos séc. XVI e XVII, por exemplo), mais de 50.000 desenhos, gravuras, estampas, fotografias, obras com encadernações notáveis e obras de arte, entre outras providas da antiga Abadia de Sainte-Geneviève. De destacar, ainda, o Fundo Ferdinand Denis (América Latina), o Fundo Poirson (obras ilustradas do período Romântico), entre outros de temáticas específicas.

No Gabinete de Curiosidades conservam-se, hoje em dia, alguns objetos de anteriores coleções, vindos de paragens longínquas. Entre instrumentos náuticos, moedas e medalhas, pedras, animais embalsamados, plantas secas, estatuetas, múmias, quadros outrora existentes em número significativo, destacam-se os objetos etnográficos antigamente designados por “selvajarias”.



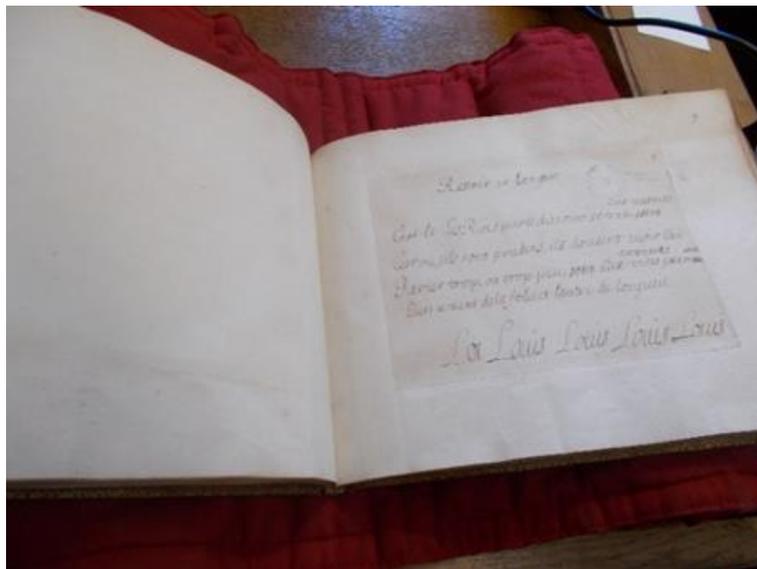
Fonte: A autora

Preciosas peças de mobiliário e alguns objetos raros de ourivesaria fazem, ainda, parte dos tesouros da BSG. Único no Mundo, o fantástico relógio astrológico de Oronce Finé (início do séc. XVI), destaca-se entre todas as outras peças. Os belos globos terrestre e celeste de Coronelli (séc. XVII), a par da mesa-aparador em castanho com tampo inteiramente gravado e pintado de forma original (séc. XVIII) que o Rei Luís IV oferece à biblioteca da abadia, são peças notabilíssimas.

Os depósitos ocupam 5.800 m², sendo que apenas uma muitíssimo diminuta parte do Fundo Geral (1,5%) se encontra em livre acesso nas salas de leitura. Em quilómetros, contam-se cerca de 50, os que são ocupados por prateleiras repletas.

Antes de passar à caracterização dos Leitores da BSG, destacamos duas das várias visitas guiadas realizadas: à Reserva e à *Bibliothèque Nordique*.

Relativamente à primeira, inscrita no ciclo de formação interna para elementos da equipa da BSG, e cobrindo especificamente documentos posteriores ao séc. XVI, mencionamos, apenas, duas obras:



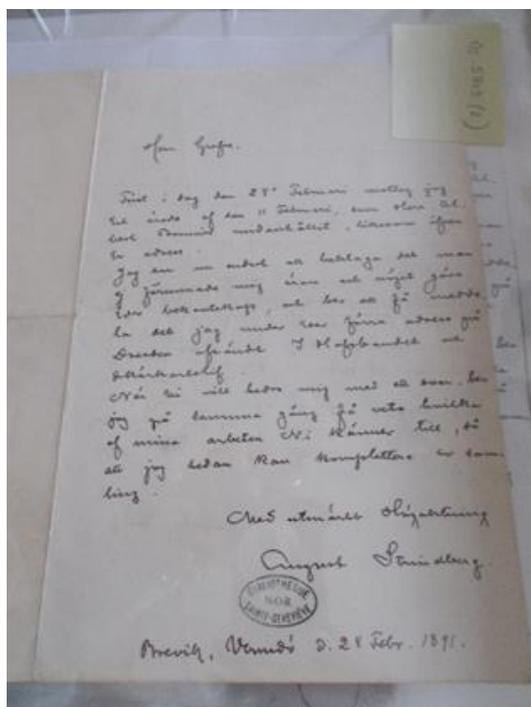
Fonte: A autora

- o Caderno de Caligrafia de Luís, o Grande Delfim (1661-1711), filho de Luís XIV, oferecido pelo seu mestre, M. Gilbert, a M. Baudry de La Giraudière, conselheiro do Rei-Sol, em 1672 e o *Catalogue Capsenthétique* (*capsa*, caixa, do latim) da Bibliothèque Sainte-Geneviève, que Pierre Pinçon organiza, em 1851; este catálogo, concebido a partir de fichas manuscritas perfuradas, podendo sempre ser atualizado/acrescentado, encontra-se guardado em 20 caixas de madeira em formato de livro, cada uma com cerca de 4.000 fichas, e segue uma ordem sistemática que espelha a organização da BSG.



Fonte: A autora

Quanto à segunda, também somente referimos duas:



Fonte: A autora

- as cartas autógrafas de August Strindberg ao Conde Prozor, principal tradutor da literatura nórdica em França, nos finais do s. XIX, que, juntamente com cerca de 8 dezenas

de outros célebres autores escandinavos, praticamente todas inéditas, fazem parte do Fundo Prozor;



Fonte: A autora

- e os números da *Cobra Revue* (1948-1951), que espelham a razão de ser do Movimento CoBrA, fundado em Paris, em 1948, no âmbito da arte experimental.

Leitores

Sendo principalmente investigadores, professores, estudantes universitários dos 3 ciclos, estudantes de formação contínua, estudantes do ensino secundário e todo um público interessado na consulta dos seus fundos documentais, a BSG recebeu cerca de 400.000 leitores no ano de 2018.

A média de utilização situa-se, hoje, entre os 1.500 e os 2.000 leitores por dia, sobretudo entre março e novembro.

Relativamente ao número de leitores inscritos, cifra-se este, presentemente, nos 40.000. Todos eles possuem cartão de leitor.

De referir é, ainda, a existência de visitantes (turistas, curiosos, etc.) que apenas pretendem conhecer/descobrir a BSG enquanto marco arquitetónico.

Nas salas de leitura, há cerca de 800 lugares, correspondentes a 2.000 m² (2,5 m² por lugar de leitura).

Existe, naturalmente, um regulamento detalhado, dividido em 14 capítulos, que consigna os direitos e os deveres dos utilizadores da BSG, bem como as regras de funcionamento das salas de leitura.

Breve caracterização orgânica

A administração da BSG é da responsabilidade de um conselho composto por 35 membros. Nele estão representadas as 5 universidades que fazem parte do consórcio (os seus 5 presidentes, 10 representantes dos docentes e investigadores – 2 por cada universidade, 5 estudantes, cada um em representação da sua universidade), o pessoal científico da BSG (5 elementos), o pessoal técnico e administrativo da BSG (5 elementos) e 5 personalidades cooptadas no exterior.

Este conselho analisa e pronuncia-se sobre os planos de atividades, os relatórios e a execução financeira anual da BSG.

A BSG é dirigida por um diretor, que é sempre um conservador nomeado pelo ministro da tutela – presentemente, François Michaud –, assistido por um diretor-adjunto – François Nawrocki – e por um diretor científico – Marc Scherer. A existência de um diretor científico numa biblioteca universitária é rara. Em França, contam-se dois: um na BSG e outro na BULAC (*Bibliothèque Universitaire des Langues et Civilisations*), também em Paris.

Departamentos

Existem, atualmente, e depois de uma reestruturação que aconteceu em 2017, 9 departamentos, cada um com o seu responsável (*chef de département*) e uma missão perfeitamente definida:

1. Departamento de Política Documental, que compreende o Serviço de Aquisições, o Serviço de Periódicos e Recursos Eletrónicos e o Serviço de Catalogação
2. Departamento da Reserva
3. Departamento da *Bibliothèque Nordique*, o único onde o empréstimo domiciliário é possível
4. Departamento de Comunicação e Valorização, que se encarrega, sobretudo, da política de comunicação não só com o exterior, como também internamente, da programação cultural e da valorização da BSG
5. Departamento do Património e Administração dos Edifícios, que tem a seu cargo a manutenção e conservação do património imobiliário da BSG e a gestão das intervenções necessárias, para além das questões de segurança e higiene e de aquisição centralizada de material
6. Departamento de Gestão Corrente, que integra o Serviço de Pessoal e o Serviço Financeiro
7. Departamento de Informática e do Sistema de Informação, no qual se distinguem a Administração do SGIB e dos Websites, a Administração de Sistemas e Redes e a Gestão do Parque Informático

8. Departamento de Serviços Prestados ao Público, que inclui, fundamentalmente, duas equipas: a Equipa de Gestão dos Espaços (leitura e depósitos) e a Equipa de Manutenção dos Depósitos
9. Departamento de Conservação e da Biblioteca Digital, encarregado da preservação, conservação e restauro das coleções, que integra também a Unidade de Digitalização

Acresce, ainda, a chamada *Mission Formation*, uma unidade que elabora, organiza e assegura a implementação de um programa de formação do pessoal que trabalha na BSG e se encarrega, também, de todas as ações de formação de utilizadores (formação individual e em grupo).

Recursos Humanos

São 120, as pessoas que trabalham na BSG, entre efetivos e contratados, distribuídos por 17 categorias. Conservadores, bibliotecários e bibliotecários-assistentes são 45. Técnicos adjuntos, 45, existindo, também, engenheiros informáticos, técnicos administrativos, técnicos e monitores.

É uma equipa relativamente jovem, sendo que a média de idades se situa nos 45 anos. 70% do pessoal é do sexo feminino.

A direção da BSG disponibiliza a todo o pessoal uma brochura (*Livret d'Accueil*) da qual constam, para além de informação importante sobre a biblioteca, sua história e organização, detalhes fundamentais sobre as regras instituídas, os direitos e os deveres de cada um e aquilo de que podem usufruir dentro da BSG. Trata-se de um documento de relevância que demonstra a atenção da Direção para com a sua equipa.

Numa outra brochura, *Charte de la Formation Professionnelle*, a formação que internamente é concebida para o pessoal, nas suas várias modalidades e especificidades, é apresentada de uma forma prática e esclarecedora. Do mesmo documento constam, ainda, informações relacionadas com a formação profissional que pode ser feita fora da BSG.

Esta brochura é complementada, anualmente, por uma outra (*Plan de Formation*), em que sistematicamente são descritas, por áreas de interesse, as ofertas de formação existentes, de acordo com um plano estratégico previamente definido a partir das necessidades constatadas. Visa, como é sempre desejável, a valorização e evolução profissionais.

É importante sublinhar que a dinâmica que existe entre as equipas muito se deve à regularidade com que, a vários níveis, as pessoas se reúnem. Há reuniões plenárias, reuniões departamentais, reuniões sectoriais, reuniões de projeto que podem requerer a participação de diferentes departamentos, etc. Existe toda uma cultura de transversalidade que permite estabelecer estratégias consensuais.

O Comité de Direção, constituído pelos 3 diretores e pelos responsáveis de todos os departamentos, reúne-se mensalmente, para um ponto da situação. Tal prática resulta numa profícua troca de ideias, sem formalismos nem constrangimentos.

Novos instrumentos de gestão de recursos humanos têm vindo a ser utilizados, até porque a complexidade de tal tarefa exige uma constante atualização. Em 2020, deverá ser

implementado o SIHAM, concebido pela AMUE (Agence de Mutualisation des Universités et Établissements), tutelada pelo Governo.

No decurso do acompanhamento feito no serviço de atendimento que, em *roulement*, é realizado pelos bibliotecários da BSG, na grande Sala de Leitura, observamos boas práticas, entre as quais mereceram destaque dois exemplos.

É de referir, por um lado, a existência de um serviço de respostas em rede, no qual participam 50 bibliotecas francesas, e que, no prazo máximo de 72 horas, transmite aos interessados respostas às mais diversas questões – de assuntos exclusivamente técnicos (catálogos, sistemas de classificação, etc.) ao aconselhamento de romances, BD, filmes e séries, sempre de forma personalizada. Trata-se do EURÊKOI, cúmplice da curiosidade de cada um.

Por outro, há a utilização de um instrumento criado para os perdidos e achados na Sala de Leitura. Trata-se de um processo engenhoso, simples e eficaz de registar o que é deixado pelos utilizadores da BSG na Sala de Leitura. Da mais diversa natureza, todos os objetos encontrados são registados num documento próprio, disponibilizado na *intranet* da biblioteca, no qual são preenchidos vários *itens*. Sendo possível, a quem o faz (o bibliotecário que presta apoio na Sala de Leitura), proceder a uma identificação precisa e detalhada do objeto, torna-se mais fácil a sua posterior entrega.

Orçamento

O orçamento inicial correspondente ao ano de 2019 é de 9.900.000 €.

Na rubrica relativa a assuntos gerais (salários e contratos, gestão corrente, logística administrativa, etc.) inscrevem-se cerca de 5.600.000 €. No que respeita à conservação, restauro e digitalização de documentos, 237.000 €. À informática e sistemas de informação são atribuídos 226.000 €. À *Bibliothèque Nordique*, 27.500 €. Na rubrica relacionada com o património imobiliário, a verba é de 1.570.000 €. Na política documental (aquisições, assinaturas, recursos eletrónicos, etc.) estão inscritos 970.000 €. A Reserva tem uma dotação de 145.000 €. O SAP (sistema de gestão e controle financeiro) tem 45.000 €. Para o desenvolvimento da política de valorização científica e cultural há cerca de 27.000 € e para a formação 10.000 €. Para outras despesas não específicas existem 950.000 €.

No que diz respeito às receitas da BSG, os números andam pelos 9.000.000 €, a partir, sobretudo, dos chamados Direitos de Biblioteca (definidos sobre o que a BSG disponibiliza àqueles que utilizam os recursos por ela produzidos) e o que a Sorbonne Nouvelle investe na BSG.

A compatibilidade orçamental criada pelo Decreto nº 2012-1246, de 7 de novembro, que entrou em vigor em 1 de janeiro de 2016, permitiu que a execução financeira pudesse passar a ser feita a partir dos fluxos de tesouraria.

Têm sido desenvolvidos instrumentos de gestão financeira que facilitam o controlo e a atualização de toda esta informação, tornando as operações de gestão mais rápidas e transparentes.

Breve caracterização das linhas programáticas atuais

Em 2017, foram estabelecidos os principais eixos do desenvolvimento sustentado que se pretende que a BSG consiga consolidar. De facto, assim tem sido. O caminho que hoje trilha mostra bem até que ponto as apostas feitas geraram frutos.

A BSG entra na 3^a década do séc. XXI perfeitamente preparada para continuar a ser, a todos os títulos, uma referência. Mais: conseguiu, mobilizando-se em torno de grandes projetos, galvanizar toda uma equipa que enfrenta o futuro com confiança e entusiasmo.

Política científica, mecenato e mediação

A investigação apoiada nos recursos de que a BSG dispõe é de crucial importância, quer no panorama francês, quer no contexto internacional. Investir, de forma coordenada e cooperativa, nesta área é, pois, crucial.

A crescente visibilidade não só das atividades de investigação, como também da programação científica e cultural da BSG é já um facto. O estabelecimento de parcerias e de redes a vários níveis é um objetivo que se insere, assim, nesta política científica.

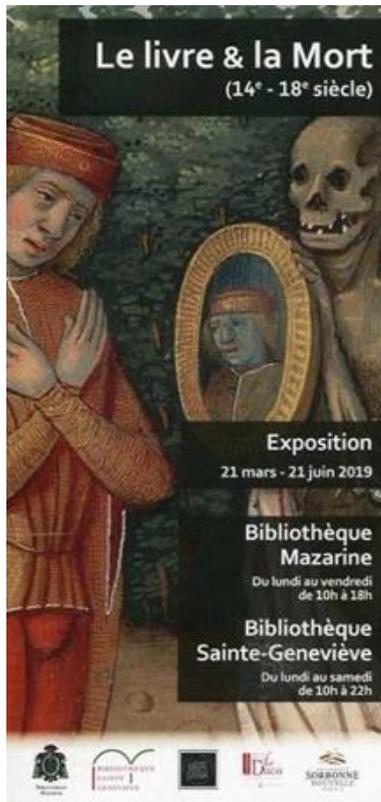
O ano de 2020 será o ano da Música e o de 2021 o do Esoterismo. No âmbito destas temáticas, estão já a ser preparadas exposições, encontros científicos, seminários, conferências, leituras encenadas, representações, concertos, etc. envolvendo novos parceiros e mecenas.

A BSG tem em curso, com a BNF e a Bibliothèque Mazarine, um projeto ambicioso que visa a digitalização de um *corpus* de música antiga (séc. XI a XVIII), já com vista ao próximo Ano da Música.

O mecenato é tido como fundamental, não só por ser um processo de se conseguir recuperar e restaurar documentos e objetos de arte pertencentes à BSG, mas também de se conseguir financiamento para o desenvolvimento de projetos científicos relevantes, como, por exemplo, o projeto de digitalização 3D que se aplicará, em primeiro lugar, aos objetos do Gabinete de Curiosidades.

Os Parceiros com quem a BSG tem trabalhado em 2019 dividem-se entre institucionais (Ministérios, Universidades, etc.), pedagógicos (Institutos, Escolas, Conservatórios, etc.) e científicos (Bibliotecas, Fundações, etc.) Com grande parte deles, a BSG trabalha há anos. Mas têm vindo a ser estabelecidas novas parcerias, como, por exemplo, com a BNF e a BN do Rio de Janeiro (Portal França-Brasil), com o CEALEX (Centre d'Études Alexandrines), CEG (Centre d'Études Gidiennes), e outros de que adiante falaremos.

No corrente ano de 2019, 5 novas parcerias estão a ser desenvolvidas. Destas, destacam-se a que se constituirá em torno do Imaginário e Representações de Leitores de Bibliotecas (Seminário) e a que gravitará à volta dos Periódicos de Medicina entre os séc. XVII e XIX (Exposição).



Fonte: A autora

A belíssima exposição *Le Livre et La Mort: 14^{ème}-18^{ème} siècle*, coorganizada pela Bibliothèque Sainte-Genève e pela Bibliothèque Mazarine, a mais antiga biblioteca pública francesa (Palais de l'Institut de France), em ambas patente de 21 de março a 21 de junho de 2019, revela já o esforço feito no sentido acima apontado. A parceria com as Éditions des Cendres, para a edição do seu magnífico catálogo, é um excelente exemplo.

O *Trésor du Mois* é uma iniciativa muito apelativa e interessante que a BSG tem vindo a levar a cabo. Consiste, essencialmente, na escolha de um objeto, peça, documento, obra que integre as coleções da BSG e que, pelas suas especiais características, mereça destaque. A partir daí, é elaborada uma notícia e feita uma pequena folha de sala que, sempre cuidada do ponto de vista científico e gráfico, é amplamente divulgada.

Em maio de 2019, o tesouro do mês foi uma estampa de 1650, na qual se vê o primeiro pináculo da Catedral de Notre-Dame. Tendo intencionalmente sido eliminado, em finais do s. XVIII, o arquiteto Viollet-le-Duc reconstrói-o em 1860. É este pináculo que se desmorona, no trágico dia 15 de abril de 2019. A BSG presta, assim, homenagem a Notre-Dame de Paris.

As visitas guiadas, organizadas a pedido de quem manifesta o seu interesse, têm sido uma constante, sobretudo desde 2017.

A BSG é conhecida além-fronteiras, pelo que, despertando a atenção de estrangeiros, particularmente americanos, há que preparar visitas em inglês.

A atividade relacionada com a BSG no contexto das redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram e Google+) é um aspeto relevante que não tem sido descurado. O número de seguidores tem aumentado, à medida que a BSG vai apresentando mais informação interessante.

Igualmente importante é o empréstimo de obras, documentos e objetos das suas coleções que a BSG tem cedido a outras instituições, em França e no estrangeiro. Sendo um processo de tornar ainda mais visível o seu património, é também uma forma de assumir um papel cimeiro interinstitucional.

Acolher realizadores de documentários ou de longas metragens, a partir do interesse manifestado em fazer da BSG personagem ou cenário de um filme contribui, também, para a sua visibilidade crescente. Já aconteceu e continuará, sem dúvida, a acontecer.

Previsto para 2019-2020, está o restauro da maquete da corveta *L'Aurore*, preciosa e única. Só através do mecenato tal será possível, pelo que a BSG está a trabalhar dedicadamente no sentido de galvanizar contribuições.

Para melhor conhecer e servir o público que a procura, a BSG tem por hábito preparar inquéritos, normalmente em domínios específicos.

O próximo inquérito, no entanto, terá características diferentes, uma vez que o seu alcance será maior, até porque a BSG se prepara para a entrada em produção de um novo SGIB, em parceria com a Bibliothèque Sainte-Barbe, a outra biblioteca interuniversitária da Sorbonne Nouvelle, fisicamente muito próxima da BSG.

Tendo necessidade de proceder a uma análise cuidada da utilização dos recursos eletrónicos disponibilizados, a BSG tem recorrido a um software em *open source*, o ezPAARSE (INIST), que ajuda nessa análise, na medida em que fornece estatísticas credíveis e consistentes sobre a utilização de todos os recursos *online*. Deverá continuar a fazê-lo. O principal objetivo é, evidentemente, a racionalização do investimento nestes recursos, a partir de um estudo cuidadoso do interesse dos seus utilizadores.

Concluindo, a definição de uma política científica a partir de uma valorização simultaneamente cultural e científica, permite que entre o edifício, as coleções, a equipa, os utilizadores da BSG, a cidade, o país e o mundo se esbatam hiatos.

Conservação e restauro dos edifícios

Edifícios com as características dos que compõem a BSG são de muito difícil manutenção. Há sempre obras a fazer, reparações urgentes, melhorias necessárias.

Nos 2 edifícios (os n.ºs 8 e 10 da Place du Panthéon), há que proceder a trabalhos de restauro urgente. Tal deverá ser feito já em 2019, de uma forma mais interventiva do que o habitual. A Sala de Referência será intervencionada, os gabinetes de trabalho modificados e um espaço-quiosque, para o público, passará a oferecer condições de conforto e bem-estar muito simpáticas.

Para a renovação da Sala de Leitura da *Bibliothèque Nordique*, a BSG estabeleceu já uma parceria com a Télécom Paris Tech, consignada na criação de um *atelier* de co-design.

A sala de descanso que é utilizada por quem trabalha na BSG foi completamente renovada em 2017, tendo-se tornado num espaço agradável, onde são proporcionadas condições para que todos se sintam bem.

Um dos maiores problemas com que se debate a direção da BSG prende-se com a instalação de *wi-fi* e com a instalação elétrica. São necessárias muitas mais tomadas elétricas e muitos mais pontos de acesso de rede em todos os espaços da Biblioteca. Em 2017, foi feita uma intervenção para melhorar o acesso *wi-fi*, mas há, ainda, muito a fazer. O investimento previsto é muito significativo. A ele se juntam os procedimentos que se prendem com a necessidade de intervir, também, no sistema de deteção de incêndio e nas alterações necessárias à implementação das exigências dos novos planos de prevenção e segurança.

Digitalização, conservação e restauro das coleções

A BSG é, desde 2017, parceira de Collex-Persée (grande infraestrutura de informação científica e técnica vocacionada para a investigação, criada em 2016 sob o patrocínio do Governo), tendo visto reconhecida a excelência de algumas das suas coleções (*Bibliothèque Nordique*, por exemplo). Assim, participa na conservação partilhada de coleções de periódicos, juntamente com outras importantes bibliotecas. Muitos dos títulos de periódicos que possui fazem já parte de Collex-PCP (periódicos em coleções partilhadas), nomeadamente na área da História Antiga e Medieval, Religião, Filosofia, Psicologia/Psicanálise e Direito.

O instrumento preferencialmente utilizado para esta identificação é o SUDOC (catálogo coletivo que agrega os estabelecimentos do ensino superior em França), sendo que o que se pretende é salvaguardar as coleções impressas, divulgá-las, facilitar o acesso do público e racionalizar investimentos.

Este é um propósito que continua inscrito nas prioridades da BSG.

Relativamente à digitalização de documentos, o mecenato, tal como foi já referido, é desejável. A BSG continua a desenvolver novos projetos em torno da digitalização, disponibilização e reutilização de dados (metadados), no contexto das Humanidades Digitais.

O NumaHOP (instrumento inovador no âmbito da gestão de todo o processo de digitalização, desenvolvido em parceria com a Biblioteca de Sciences Po e com a BULAC) tem na BSG um parceiro que privilegia o uso dos formatos digitais, aposta na uniformização dos métodos de trabalho e na partilha de experiências.

Assim, entre as coleções e fundos já digitalizados, estão uma parte da *Bibliothèque Nordique*, o Fundo Ferdinand Denis (temáticas luso-brasileiras), manuscritos e incunábulo da Reserva (séc. IX a XIX), o Fundo Henri Labrouste, para além de fundos iconográficos únicos compostos por iluminuras medievais, mapas, gravuras, etc.

Biblistima (*Bibliotheca Bibliothecarum Novissima*) é um outro projeto ao qual a BSG está associada. Diz respeito, em particular, à constituição de um *corpus* digitalizado de dados científicos sobre a circulação de textos no Ocidente, da Idade Média ao Antigo Regime.

BIBALE, ligado ao anterior, é, igualmente, um projeto que se alicerça na criação de uma base de dados que pretende espelhar a proveniência das coleções das bibliotecas francesas.

A Huma-Num é uma enorme infraestrutura de investigação no âmbito das ciências humanas e sociais cuja principal razão de ser é a congregação de recursos humanos e tecnológicos, em França e na Europa, que trabalhem na digitalização em rede. A BSG participa neste projeto desde 2018, especificamente no âmbito dos manuscritos iluminados.

A BSG pretende fazer parte da comunidade IIIF (International Image Interoperability Framework), o que significa que integrará um grupo constituído por grandes bibliotecas de todo o mundo vocacionadas para a investigação e unidas num esforço colaborativo no que concerne a produção de tecnologia que permita a interoperabilidade entre os repositórios digitais.

O CALAMES, catálogo *online* dos arquivos e manuscritos das mais importantes bibliotecas francesas, desenvolvido pela ABES (Agence Bibliographique de l'Enseignement Supérieur), é de enorme relevância neste contexto, sendo um instrumento indispensável.

O apoio do CINES (Centre Informatique National de l'Enseignement Supérieur), sob a tutela governamental, permite, atualmente, à BSG encarar a conservação, num futuro a longo termo, do seu património digitalizado, uma vez que este é, a nível nacional, um dos principais objetivos deste organismo.

A digitalização continua, pois, a ser uma aposta cada vez mais forte na BSG. Presentemente, são cerca de 6.000 os documentos já digitalizados.

No que diz respeito à política de gestão dos espaços, tem vindo a intensificar-se o esforço de eliminação seletiva, quer recorrendo à destruição, quer ao armazenamento no CTLeS (Centre Technique du Livre de L'Enseignement Supérieur), tutelado pelo Governo.

O que a BSG pretende é conseguir, a curto prazo, um crescimento zero, dentro do edifício, mas para isso necessita de poder levar a cabo uma política documental dinâmica, que conjugue os interesses da biblioteca e dos seus leitores.

Existe, na BSG, um Serviço de Conservação e Restauro onde trabalham 2 especialistas de restauro de livros antigos, que se encarregam de realizar intervenções, tanto no suporte documental, como na encadernação das obras que delas necessitam.

A limpeza periódica das obras que integram os vários núcleos existentes (eliminação do pó acumulado) deverá passar a ser feita com recurso a *outsourcing*, não só para que seja possível, em menos tempo, intervir em maior número de obras, mas também para que seja possível, internamente, focar a atenção noutras frentes.

Sistema informático

A aposta foi já feita num Sistema de Gestão Integrada Partilhada: o ALMA, da EX LIBRIS, que entrará em produção em julho de 2019. A passagem do sistema V-Smart, da INFOR, utilizado desde 2009, para um sistema altamente performativo de grande envergadura, como o ALMA, tem galvanizado a equipa da BSG.

Para tal, foi criado um grupo de trabalho que, ao longo de meses se tem vindo a dedicar à definição de objetivos, metodologias de ação e atribuição de responsabilidades. Sendo um processo complexo, minucioso e exigente, os elementos mais diretamente envolvidos

reúnem-se amiúde. Foi estipulado um calendário que, juntamente com a Bibliothèque Sainte-Barbe, parceira também nesta aposta, o grupo tem cumprido e feito cumprir.

Relativamente ao OPAC, a BSG disponibiliza, no seu *site*, 4 catálogos: o Catálogo Geral (SUDOC), anteriormente referido; o já mencionado Catálogo dos Manuscritos, o Catálogo-Inventário das Estampas e o Catálogo das Encadernações (séc. XII a XVIII). Estes dois últimos foram desenvolvidos pelas equipas da própria BSG.

Um novo agregador de pesquisa, o PRIMO, da EX LIBRIS, passará, igualmente, a ser utilizado, depois de feita a migração de um sistema para o outro. O OPAC refletirá, naturalmente, todas estas mudanças.

O *sítio web* da BSG foi recentemente remodelado, tendo passado a existir um novo interface. Ao mesmo tempo, tem sido feito um considerável investimento na segurança das redes e na otimização da utilização dos recursos informáticos.

Sainte-Geneviève e Sainte-Barbe: o projeto de fusão

Complementares em vários sentidos – utilizadores, coleções e serviços – e tuteladas pela mesma universidade, eis chegado o momento da fusão entre ambas.

Trata-se de um projeto já com cerca de três anos, no qual as equipas das duas bibliotecas têm vindo a trabalhar. Sendo um processo moroso, há que considerar, pelo menos, três eixos fundamentais: resolver problemas de organização, gestão e funcionamento em transversalidade; preparar os espaços dentro dos edifícios, tendo em conta as questões de acessibilidade a portadores de deficiência; implementar novos serviços, investindo simultaneamente na renovação e atualização dos serviços que, ao longo dos últimos anos, têm vindo a ser disponibilizados.

Como desígnio estruturante, a fusão de ambas as bibliotecas será, com certeza, concretizada com o maior profissionalismo e competência.

Referências bibliográficas

Bibliothèque Sainte-Geneviève: *Accueil; Pratique; Services; Collections; Catalogues; Nous Connaitre; Événements; Préinscription.* [Em linha].
<https://www.bsg.univ-paris3.fr/iguana/www.main.cls?surl=home>
[Consult. 25 maio 2019].

Bibliothèque Sainte-Geneviève: *Bibliothèque Numérique.* [Em linha].
http://193.48.70.233/iguana/www.main.cls?surl=bibliotheque_numerique
[Consult. 25 maio 2019].

Bibliothèque Sainte-Geneviève: *Charte Documentaire.* [Em linha].
https://www.bsg.univ-paris3.fr/iguana/www.main.cls?surl=charte_documentaire
[Consult. 24 maio 2019].

Bibliothèque Sainte-Geneviève: Plan du Site. [Em linha].

https://www.bsg.univ-paris3.fr/iguana/www.main.cls?surl=plan_du_site

[Consult. 24 maio 2019].

BIBLIOTHÈQUE SAINTE-GENEVIÈVE

2019 *La Bibliothèque Sainte-Geneviève*. [Desdobraível]. Paris: BSG, 2019.

BIBLIOTHÈQUE SAINTE-GENEVIÈVE

2019 *Charte de la formation professionnelle*. Paris: BSG, 2019.

BIBLIOTHÈQUE SAINTE-GENEVIÈVE

2019 *La Numérisation à la Bibliothèque Sainte-Geneviève*. [Desdobraível]. Paris: BSG, 2019.

BIBLIOTHÈQUE SAINTE-GENEVIÈVE

2019 *Plan de formation 2019*. Paris: BSG, 2019.

BIBLIOTHÈQUE SAINTE-GENEVIÈVE

2018 *Les Bâtiments et leur décor*. [Desdobraível]. Paris: BSG, 2018.

BIBLIOTHÈQUE SAINTE-GENEVIÈVE

2018 *Bienvenue à la bibliothèque*. [Desdobraível]. Paris: BSG, 2018.

BIBLIOTHÈQUE SAINTE-GENEVIÈVE

2018 *Cahier statistique 2017*. Paris: BSG, 2018.

Anexo ao *Rapport d'Activité 2017*.

BIBLIOTHÈQUE SAINTE-GENEVIÈVE

2018 *Histoire et actualité*. [Desdobraível]. Paris: BSG, 2018.

BIBLIOTHÈQUE SAINTE-GENEVIÈVE

2017 *Livret d'accueil du personnel*. Paris: BSG, 2017.

BOUQUILLARD, Jocelyn; DUFOURNET, Stéphane

2019 *Les Flèches de Notre-Dame*. [Folheto]. Paris: BSG, 2019. (Trésor du mois; mai 2019).

DUFOURNET, Stéphane

2019 *Portraits des rois de France: de Saint Louis à Louis XIV*. [Folheto]. Paris: BSG, 2019.

LA MURE, Marie-Hélène de

2019 *Formation interne: cycle de présentation des collections de la Reserve: manuscrits modernes et contemporains*. [Guião]. Paris: BSG, 2019.

LA MURE, Marie-Hélène de

2019 *Une Grande simplicité, un caractère sévère et grave: la Bibliothèque Sainte-Geneviève en ses façades*. [Folheto]. Paris: BSG, 2019.

LA MURE, Marie-Hélène de

2019 *La Sculpture à l'Honneur: les bustes de la Bibliothèque Sainte-Geneviève* [Folheto]. Paris: BSG, 2019.

LA MURE, Marie-Hélène de

2018 *Le Catalogue Capsenthétique de la Bibliothèque Sainte-Geneviève*. [Folheto]. Paris: BSG, 2018. (Trésor du mois; juil. 2018).

MICHAUD, François

2018 *Rapport d'activité 2017*. Paris: BSG, 2018.

NAWROCKI, François

2019 *Alexandre-Gui Pingré, maître du temps: le cadran solaire des Halles*. [Folheto]. Paris: BSG, 2019. (Trésor du mois; mar. 2019).

NEXON, Yannick

2019 *La Maquette de la corvette L'Aurore*. [Folheto]. Paris: BSG, 2019.

PEYRÉ, Yves

2011 *La Bibliothèque Sainte-Geneviève à travers les siècles*. Paris: Gallimard, 2011.

Isabel Pereira Leite | carpe.diem.ipl@gmail.com

Universidade do Porto - Faculdade de Letras ~Serviço de Documentação e Informação

Anexo



Algumas considerações sobre a semana de estágio

O plano de estágio que nos foi proposto, e que pudemos seguir sem alterações, graças ao esforço e competência de todos os envolvidos, foi o seguinte:

**Planning d'Isabel Pereira Leite
Erasmus+ (Universidade do Porto)
6-10 mai 2019**

Lundi 6 mai

Rendez-vous à 10h dans le hall de la bibliothèque, 10 place du Panthéon

- 10h - Accueil (François Nawrocki)
- 11h - Présentation générale de la bibliothèque, du circuit du lecteur et du service public (Ariel Dusl)
- 12h30 - Déjeuner (François Michaud et François Nawrocki)
Rendez-vous à 13h50 dans le hall de la bibliothèque, 10 place du Panthéon
- 14h - Groupe de travail pour le changement de SIGB (groupe SGBm : Marine Rigeade, Laurent Poligny, Emilie Trompille, Timothée Rony)
- 16h - Présentation du Fonds général et du circuit du livre (Anne Vergne)

Mardi 7 mai

Rendez-vous à 9h50 dans le hall de la bibliothèque, 10 place du Panthéon – se joindre au groupe pour la présentation en salle de la Réserve

- 10h - Présentation manuscrits modernes et contemporains de la Réserve (Marie-Hélène de La Mure)
Rendez-vous à 13h50 dans le hall de la bibliothèque, 10 place du Panthéon
- 14h - Comité de direction

Mercredi 8 mai – jour férié

Jeudi 9 mai

Rendez-vous à 9h20 à la bibliothèque de Sciences po, 30 Rue Saint-Guillaume, 75007 Paris

- 9h30 - Réunion au sujet de la plateforme de production numérique NumaHOP :
présentation de l'outil en anglais (Pauline Rivière)
Rendez-vous à 14h en salle Labrouste, 10 place du Panthéon
- 14h - Plage de service public en binôme (Claire Galipienso)
- 15h - Ressources électroniques (Timothée Rony)

Vendredi 10 mai

Rendez-vous à 10h dans le hall de la bibliothèque, 10 place du Panthéon

- 10h - Présentation de la bibliothèque Nordique (Lina Diamant)
- 11h - Debriefing avec François Michaud
Rendez-vous à 14h dans le hall de la bibliothèque, 10 place du Panthéon
- 14h - Numérisation et bibliothèque numérique (Pauline Rivière)
- 15h30 - Valorisation et partenariats (Marc Scherer)

Outro, que não Prévert, poderia ter surgido em epígrafe, no início deste texto. Porém, perfeitamente adequado a uma realidade que tivemos o privilégio de conhecer, este poema ilustra a fantástica e inolvidável experiência que nos foi dado viver na Bibliothèque Sainte-Geneviève (BSG) - Sorbonne Nouvelle, em Paris, entre 6 e 10 de maio de 2019.

No âmbito do Programa Erasmus+, obtivemos uma bolsa para realizar um estágio de uma semana na BSG. A escolha da Biblioteca foi da nossa inteira responsabilidade. Nela nos apresentamos, pois, no dia 6 de maio, pela manhã.

Temos perfeita consciência de que não poderíamos ter feito melhor escolha.

Em todas as circunstâncias fomos recebidas com invulgar profissionalismo, abertura e simpatia. Todas as informações (e muitas fomos registando) nos foram disponibilizadas, ora em documentos específicos, ora em resposta a questões que fomos pondo. Graças a isto, pudemos constituir um *dossier* completíssimo, com base no qual este texto foi delineado e escrito.

Pelo acolhimento que nos foi dispensado, pelo muito que ficamos a conhecer, pelo tanto que aprendemos e tivemos oportunidade de partilhar da nossa própria experiência na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, ficaremos eternamente gratas.

O ambiente que sentimos na BSG, um ambiente simultaneamente empenhado e descontraído reflete o ser e o estar da sua direção. Ao longo de toda a semana, houve sempre alguém a acompanhar-nos, de forma atenta e discreta. Nos mais pequenos detalhes, como, por exemplo, nesta atitude cortês, se nota a diferença. A todos agradecemos reconhecidamente.

As fotografias que acompanham este texto foram sendo por nós tiradas em diversas ocasiões. Excetua-se a primeira, que corresponde à belíssima Sala de Leitura da BSG – a Sala Labrouste, e é da autoria de Michael Huette.

Voltando a Jacques Prévert e ao sentido do poema em epígrafe neste texto, trata-se, aqui, de uma alegoria que nos pareceu perfeita. Desconhecendo nós uma realidade que, durante séculos, tem sido celebrada em todo o Mundo, mas não tanto como merece em Portugal, instalou-se-nos a curiosidade.

Intrigadas, pois, dispusemo-nos a desbravá-la, criando expectativas e acalentando a esperança de poder vir a descobrir a Bibliothèque Sainte-Geneviève na sua plenitude.

Ultrapassando tudo o que imaginávamos, eis que surge diante de nós, como precioso dom, uma belíssima biblioteca que, temos a absoluta certeza, permanecerá registada nos anais do Tempo. Para sempre!

